



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## NÃO À PALMADA: ORIENTANDO FORMAS ALTERNATIVAS DE DISCIPLINAR

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; SIMONE ALGERI; RENATO ZAMORA FLORES

**INTRODUÇÃO:** Um número crescente de países tem estabelecido punições físicas como infração aos direitos da criança e um risco ao seu desenvolvimento. No Brasil, acidentes e agressões são a principal causa de morte de crianças de 1 a 6 anos. Muitos pais utilizam punições físicas por não conhecerem outra forma de disciplinar. Profissionais de Enfermagem conscientes de sua função precisam orientar os pais, fornecendo alternativas e estimulando-os a utilizarem outros métodos disciplinatórios. Porém, não raro os próprios enfermeiros têm dúvidas sobre como orientar os pais a educarem saudavelmente seus filhos para que se tornem adultos que saibam viver em sociedade. **OBJETIVO:** Expor alternativas às punições físicas como método disciplinatório de crianças. **resultados:** Alternativas às punições físicas: contar até 10; ser positivo; estabelecer regras e conseqüências; ensinar a assumir as conseqüências; criticar a ação, não a criança; encoraje e recompense o bom comportamento; dar explicações, não faça ameaças; dar bons exemplos; negociar; dar opções; ser amável, mas firme; destinar um tempo somente para ela; usar quadros para incentivar o bom comportamento. Se o mau comportamento persistir, punições psicológicas podem ser utilizadas, como: time-out; proibir algo do qual ela goste por um tempo determinado; técnica do abraço de urso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deve-se incentivar o respeito entre seres humanos, independentemente da idade, e não a autoridade/medo entre desiguais. Criar filhos deve ser entendido como um investimento a longo prazo com os qual os pais se comprometeram ao tê-los. Profissionais de Enfermagem devem atuar de forma educativa, sempre que se defrontarem com situações de violência contra a criança, e preventiva, através de grupos, oficinas e consultas de enfermagem.